

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	04
LISTA DE FIGURAS.....	05
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	06
RESUMO.....	07
ABSTRACT	08
1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Contextualização.....	09
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 Metodologia.....	10
2 ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO.....	12
2.1 O Orçamento.....	12
2.2 Lançamentos Diários.....	13
2.3 Análise do Orçamento	16
2.3.1 Valor Orçado	16
2.3.2 Valor Pago	17
2.3.3 Variação.....	17
2.4 Gráficos	18
3 EVITANDO O ENDIVIDAMENTO	19
3.1 Atratividade Paras as Dívidas	19
3.2 Saindo do Endividamento	22
4 APRENDENDO A POUPAR	24
4.1 O Fundo de Reservas.....	24
4.2 Como Criar um Fundo de Reservas	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXO I – Imagem de Planilha de Lançamento Diário Ampliada.....	34
ANEXO II – Imagem de Planilha de Análise do Orçamento	35
ANEXO III – Imagem de Planilha de Gráficos	36

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes de minha vida, o suporte de minha existência: minha esposa, meus filhos, meus pais, minhas irmãs, toda minha querida e amorosa família.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Principais categorias de despesas.....	13
FIGURA 02: Subcategoria “Diversos”	15
FIGURA 03: Valor orçado, valor pago e variação	16
FIGURA 04: Variação na categoria alimentação	17
FIGURA 05: Gráfico de despesas	18
FIGURA 06: Orçamento deficitário	19
FIGURA 07: Investimento para o fundo de reserva	26
FIGURA 08: Investimento e despesas	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

IDS – Índice de Desenvolvimento Social.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares.

CDC – Código de Defesa do Consumidor.

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito.

RESUMO

O aumento do crédito, o descontrole orçamentário e os impulsos consumistas são fatores preocupantes para a economia brasileira. A pesquisa de orçamento doméstico busca aprimorar e estimular o controle das despesas e receitas familiares. Para facilitar a visualização e o controle foi utilizado o programa de planilhas eletrônicas Microsoft Office Excel. O orçamento deve ser organizado buscando o controle do endividamento e a criação de um fundo de reservas, identificando os gastos a serem cancelados ou reduzidos e estimulando a poupança como alternativa para alcançar o equilíbrio financeiro.

Palavras-chave: Orçamento, doméstico endividamento e fundo.

ABSTRACT

The increase of credit, the uncontrolled budget and the consumer impulses are worrying factors for the Brazilian economy. The survey of household budget seeks to stimulate and improve control of expenditure and income families. To facilitate the visualization and control program was used to Microsoft Office Excel spreadsheets. The budget must be organized seeking to control the debt and the creation of a reserve fund, identifying the expenses to be canceled or reduced and stimulating savings as an alternative to achieve financial balance.

Key-words: Budget, domestic, debt and fund.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O controle das despesas domésticas é essencial para o planejamento financeiro das famílias. É preciso rever hábitos de consumo, buscar sempre aumentar a renda e manter um bom controle dos gastos para alcançar o equilíbrio. O diálogo com os parentes para o estabelecimento de metas de consumo e poupança é muito importante.

Como desenvolver um orçamento doméstico através do controle das receitas e despesas para alcançar um determinado equilíbrio financeiro?

A atual situação econômica do Brasil, com o aumento da renda e do crédito, é plenamente favorável para a expansão do consumo das famílias e conseqüente melhora na qualidade de vida.

Em 2006 o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), lançou o Índice de Desenvolvimento Social (IDS) para avaliar as diferenças sociais entre as várias regiões e estados brasileiros acompanhando a evolução anual de indicadores na área de educação, saúde e renda. O indicador renda, segundo a pesquisa, aumentou entre 2005 e 2006 10,2%. A pesquisa conclui afirmando que o crescimento da renda e do investimento é uma tendência a ser mantida.

Apesar destas projeções otimistas para o futuro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou dados desfavoráveis sobre a capacidade de poupança em sua última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada entre junho de 2002 e julho de 2003. O dado que mais chama a atenção é o de que 85,3% das famílias demonstraram algum grau de dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento familiar.

O aumento do crédito e o descontrole orçamentário são fatores preocupantes para a economia brasileira. O consumo crescente das famílias pressiona os preços elevando a inflação. Neste cenário a poupança passa a ser determinante para o crescimento ordenado do país.

Segundo (Ewald, 2007):

A melhor dica para fazer sobrar dinheiro nas contas familiares e para fazer o salário ser maior do que o mês é tratar de estruturar um Orçamento Doméstico bem feito de modo a não se gastar mais do que se ganha. Eis que nos dias de hoje, com uma inflação sobre controle, até o Governo já tem seu Orçamento Governamental e consegue fazer acontecer o tal do Superávit, que é o saldo positivo referente a uma Receita maior que a Despesa.

A pesquisa de orçamento doméstico busca aprimorar o controle das contas pessoais para estimular o aprendizado e a organização das despesas familiares. É essencial para todos os indivíduos que pretendem alcançar certa tranquilidade e controle sobre sua vida financeira. O estudo das receitas e despesas permite uma aproximação da realidade econômica do cidadão conscientizando-o sobre novos cenários.

As normas básicas para a criação do orçamento servirão para o desenvolvimento de novas ferramentas que possibilitem um estudo aprofundado para a utilização em empreendimentos empresariais. Teoricamente seria impossível um indivíduo administrar uma empresa sem, primeiramente, administrar seu orçamento pessoal.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar um orçamento doméstico para orientar sobre suas funcionalidades na busca pelo equilíbrio financeiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar um orçamento doméstico;
- Apresentar alternativas para equilibrar um orçamento com saldo negativo;
- Orientar como proceder em um orçamento com saldo positivo;

1.3 Metodologia

O estudo foi elaborado com base no método dedutivo – do geral para o particular. Através da pesquisa bibliográfica de livros e, principalmente, artigos, revistas e sites especializados foi possível localizar os dados para a estruturação deste trabalho.

Para a criação do orçamento utilizou-se do programa de planilhas eletrônicas Microsoft Office Excel com o propósito de facilitar a visualização e aumentar a praticidade na inserção dos dados. As informações das simulações embasaram-se na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada entre junho de 2002 e julho de 2003 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O desenvolvimento do trabalho apresentou três capítulos: O primeiro, “Elaboração do Orçamento”, teve o intuito de abordar as características e funcionalidades da planilha de controle orçamentário; O segundo, “Evitando o Endividamento”, demonstrou alternativas para equilibrar o orçamento através de medidas simples e eficazes; No terceiro, “Aprendendo a Poupar”, foram enumeradas algumas medidas de como criar um fundo de reservas.

Com vistas a propagar o estudo, através do fornecimento da planilha de cálculo elaborada para o trabalho, e proporcionar uma maior interação com futuros pesquisadores do tema, foi criado o e-mail para contato orcamentofasb@hotmail.com.

2 ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO

2.1 O Orçamento

O orçamento doméstico é o planejamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais, determinará os parâmetros a serem alcançados.

Atestando a afirmação anterior, diz Hoji (2001, p. 362):

Além de ser um instrumento de planejamento, o orçamento é, também, um importante instrumento de controle. Mesmo que seja muito bem elaborado, um orçamento não terá utilidade se não for possível exercer adequado controle sobre os resultados projetados.

A participação da família é de extrema importância para a elaboração do orçamento. É preciso o compromisso de todos para a eficácia do processo. Manter o diálogo e refletir sobre os gastos possibilita a conscientização sobre os hábitos de consumo e provavelmente a decisão acertada sobre a utilização do dinheiro. As pessoas cedem constantemente aos impulsos consumistas, portanto o desânimo pelo não cumprimento das metas pode acontecer, mas não deve impedir a continuação do planejamento. A persistência para manter um orçamento equilibrado determinará o sucesso no longo prazo. Apesar disso, as metas de curto prazo são muito importantes, como por exemplo, reduzir uma determinada dívida mais rapidamente proporcionando ânimo para continuar. Deve-se rever constantemente o orçamento, organizar os rendimentos e as despesas, cortar o endividamento crescente, e manter um fundo de reserva para emergências. Controlar os gastos correntes mensais através de uma ferramenta eficiente é essencial para análise e visualização do futuro orçamento.

Segundo Hoji (2001, p. 358) “As decisões financeiras devem ser tomadas com base em informações geradas por sistema de informações contábeis e financeiras adequadamente estruturado”.

Para manter o controle do orçamento foi desenvolvida uma ferramenta específica para este trabalho, uma planilha de cálculo elaborada no programa Microsoft Office Excel que agrega rotinas de controle diário com o orçamento e suas variações mensais. Os métodos utilizados para o controle orçamentário são os mais variados. Cada indivíduo ou família pode desenvolver o seu desde que atenda às necessidades para um controle eficiente.

2.2 Lançamentos Diários

O valor médio mensal das despesas das famílias brasileiras determinado pela POF entre 2002 e 2003 é de R\$1.778,03 (um mil setecentos e setenta e oito reais e três centavos). Os grupos de despesas que mais pesam são: Habitação com 29,26% do total das despesas, alimentação com 17,10% e transporte com 15,19%, perfazendo um total de 61,55%. Em contrapartida o valor médio dos rendimentos mensais ficou em R\$1.789,66 (um mil setecentos e oitenta e nove reais e sessenta e seis centavos). Apesar dos rendimentos médios superarem as despesas, 85,3% das famílias demonstrou algum grau de dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento familiar, sendo que 47%, quase metade, considerou insuficiente a quantidade de alimento consumida habitualmente.

Figura 01 – Principais categorias de despesas.

MÊS DE JANEIRO		C	D	E	F	G	H	I	J	K
DIAS DO MÊS		1	2	3	4	5	6	7	8	9
RECEITAS										
TOTAL MENSAL										
Salário da Família	1200,00	1200,00								
Renda Extra	590,00				200,00		390,00			
TOTAL DE RECEITAS	1790,00									
DESPESAS										
HABITAÇÃO										
Aluguel	350,00		350,00							
Telefone	50,00					50,00				
Energia	45,00				45,00					
Gás	34,00						34,00			
Água	13,30					13,30				
Manutenção	27,95								27,95	
TOTAL	520,25									
ALIMENTAÇÃO										
Mercado	294,04				95,35				90,00	
Restaurante	0,00									
Lanchonete	10,00					10,00				
TOTAL	304,04									
TRANSPORTE										
Passagens	16,00		2,00	2,00	2,00	2,00		2,00		2,00
Combustível	254,08			180,00						100,00

Fonte: Elaboração própria.

A planilha desenvolvida para a pesquisa apresenta, conforme demonstrado na figura 01, como primeiras e principais categorias de despesas: habitação, alimentação e transporte. Denominam-se categorias as contas primárias de despesas de um orçamento e subcategorias as contas secundárias. As demais categorias foram criadas e ordenadas em função das prioridades de consumo das famílias, com base na POF e sites especializados.

As categorias e subcategorias escolhidas para o orçamento proposto, e que podem ser modificados na planilha caso seja necessário, são:

No grupo de receitas:

- As categorias salário da família e renda extra.

No grupo de despesas:

- A categoria habitação com as subcategorias aluguel, telefone, energia, gás, água e manutenção;
- A categoria alimentação com as subcategorias mercado, restaurante e lanchonete;
- A categoria transporte com as subcategorias passagens, combustível e diversos;
- A categoria saúde com as subcategorias médicos, tratamentos e remédios;
- A categoria vestuário com as subcategorias roupas, calçados e diversos;
- A categoria educação com as subcategorias cursos, livros e revistas e diversos;
- A categoria impostos e taxas com as subcategorias impostos e contribuições, taxas e diversos;
- A categoria esporte e lazer com as subcategorias atividade física, cinema e locação e diversos;
- A categoria higiene pessoal com as subcategorias cabeleireiro, tratamentos estéticos e diversos;
- A categoria despesas diversas com as subcategorias extras, doações e diversas.
- A categoria investimentos com as subcategorias fundo de reserva (poupança) e diversos.

Figura 02 – Subcategoria “Diversos”.

	A	B	C	D	E	F	G	H
47								
48	EDUCAÇÃO							
49	Cursos	0,00						
50	Livros e Revistas	0,00						
51	Diversos	0,00						
52	TOTAL	0,00						
53								
54	IMPOSTOS E TAXAS							
55	Impostos e Contribuições	0,00						
56	Taxas	0,00						
57	Diversos	0,00						
58	TOTAL	0,00						
59								
60	ESPORTE E LAZER							
61	Atividade Física	0,00						
62	Cinema e Locação	0,00						
63	Diversos	0,00						
64	TOTAL	0,00						
65								
66	HIGIENE PESSOAL							
67	Cabeleireiro	0,00						
68	Tratamentos Estéticos	0,00						
69	Diversos	0,00						
70	TOTAL	0,00						

Fonte: Elaboração própria.

Algumas observações sobre as categorias e subcategorias são necessárias. Pode-se verificar, conforme a figura 02, que em mais de uma categoria existe a subcategoria “diversos”. Nela deve conter as despesas que não estejam especificadas nas subcategorias. Com exemplo podemos citar: “O indivíduo frequentou uma boate e pagou ingressos”. Como nas subcategorias da categoria “Esporte e Lazer” da planilha de orçamento constam apenas “atividade física”, “cinema e locação” e “diversos” o lançamento necessariamente será feito em “diversos”, pois abrange as demais subcategorias implícitas.

Para que todas as planilhas e relatórios funcionem com eficácia é preciso manter todos os lançamentos de despesas e receitas atualizados. A planilha de lançamento diário apresenta os 12 (doze) meses do ano com todos os dias do mês para que os gastos sejam lançados e possam ser visualizados nos seus respectivos dia e mês. Esta ferramenta permite um controle efetivo dos lançamentos do orçamento. Muitas vezes o controle pode ser negligenciado por descaso ou falta de atenção. Deve-se estar atento aos lançamentos diários. Uma maneira de manter a lembrança da despesa é anotar em um papel ou agenda, arquivando por pelo menos um mês. Esta estratégia é interessante, pois mantém o registro do fato impedindo que seja esquecido ou excluído no curto prazo.

A planilha de lançamentos diários é a base para a criação do orçamento que estará exposto na planilha de análise, onde serão totalizadas todas as categorias mês a mês. Sendo assim, ressalta-se a importância do controle diário. Este primeiro passo é o mais difícil, mas a rotina será gratificante quando as vantagens forem percebidas.

2.3 Análise do Orçamento

Figura 03 – Valor orçado, valor pago e variação.

ANÁLISE DE ORÇAMENTO									
	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO		
DISCRIMINAÇÃO	ORÇADO	RECEBIDO	VARIAÇÃO	ORÇADO	RECEBIDO	VARIAÇÃO	ORÇADO	RECEBIDO	VARIAÇÃO
RECEITAS									
Salário da Família	1200,00	1200,00	0%	1200,00		#VALOR!	1200,00		#VALOR!
Renda Extra	590,00	590,00	0%	590,00		#VALOR!	590,00		#VALOR!
TOTAL	1790,00	1790,00		1790,00	0,00	-100%	1790,00	0,00	-100%
DESPESAS									
Habitação	520,25	520,25	0%	520,25		#VALOR!	520,25		#VALOR!
Alimentação	304,04	304,04	0%	304,04		#VALOR!	304,04		#VALOR!
Transporte	270,08	270,08	0%	270,08		#VALOR!	270,08		#VALOR!
Saúde	195,12	195,12	0%	195,12		#VALOR!	195,12		#VALOR!
Vestuário	113,21	113,21	0%	113,21		#VALOR!	113,21		#VALOR!
Educação	59,92	59,92	0%	59,92		#VALOR!	59,92		#VALOR!
Impostos e Taxas	50,00	50,00	0%	50,00		#VALOR!	50,00		#VALOR!
Esporte e Lazer	20,26	20,26	0%	20,26		#VALOR!	20,26		#VALOR!
Higiene Pessoal	45,15	45,15	0%	45,15		#VALOR!	45,15		#VALOR!
Despesas Diversas	20,00	20,00	0%	20,00		#VALOR!	20,00		#VALOR!
Investimentos	180,00	180,00	0%	180,00		#VALOR!	180,00		#VALOR!
TOTAL	1778,03	1778,03	0%	1778,03	0,00	-100%	1778,03	0,00	-100%
SALDO		11,97			0,00			0,00	

Fonte: Elaboração própria.

Quando for finalizado um mês de lançamentos diários a planilha de análise de orçamento já estará com os valores importados e totalizados. Nela constará as seguintes informações, conforme figura 03: valor orçado, valor pago e variação.

2.3.1 Valor Orçado

O valor orçado é o próprio orçamento. A planilha calcula a média aritmética de cada categoria nos 12 (doze) meses, determinando automaticamente qual o valor previsto para ser pago no mês corrente. Portanto à medida que as planilhas de lançamento diário são utilizadas o orçamento vai sendo modificado e adaptado automaticamente a nova realidade de consumo.

2.3.2 Valor Pago

O valor recebido e o valor pago são os valores efetivados em cada categoria naquele mês. Ele permite que seja verificado o fluxo de caixa para a tomada de decisões no orçamento.

2.3.3 Variação

Figura 04 – Variação na categoria alimentação.

Microsoft Excel - Planilha de Orçamento (FASB)

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Dados Janela Ajuda

Digite uma pergunta

Times New Roman 9

A23

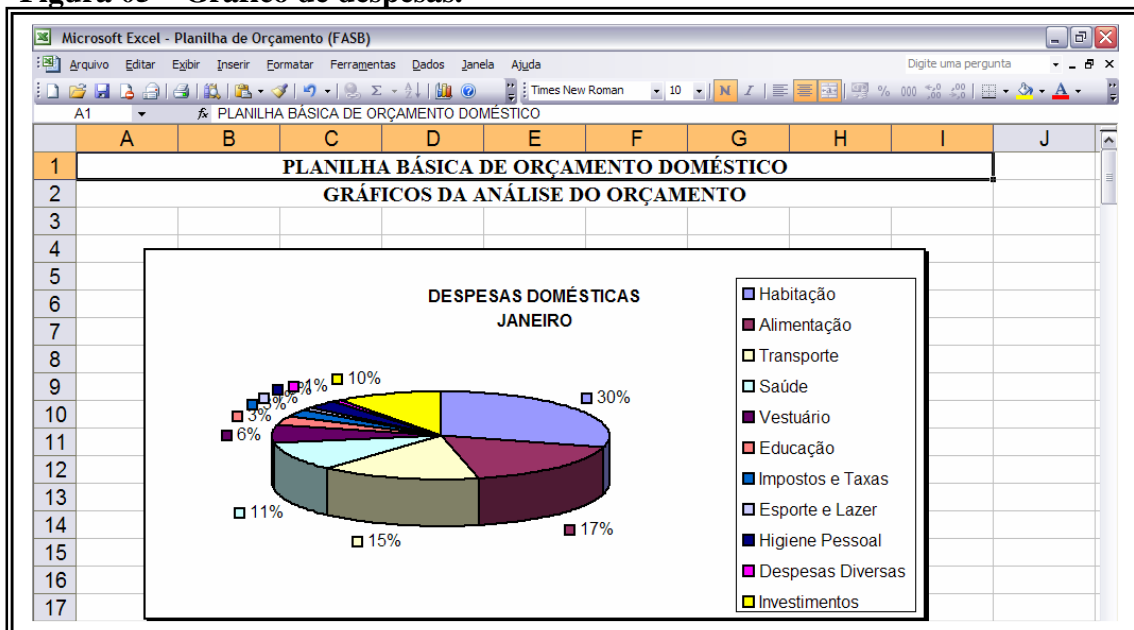
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
2	ANÁLISE DE ORÇAMENTO										
3											
4	DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO			
5	RECEITAS	ORÇADO	RECEBIDO	VARIAÇÃO	ORÇADO	RECEBIDO	VARIAÇÃO	ORÇADO	RECEBIDO	VARIAÇÃO	
6	Salário da Família	1200,00	1200,00	0%	1200,00	1200,00	0%	1200,00		#VALOR!	
7	Renda Extra	590,00	590,00	0%	590,00	590,00	0%	590,00		#VALOR!	
8	TOTAL	1790,00	1790,00	0%	1790,00	1790,00	0%	1790,00	0,00	-100%	
9											
10	DESPESAS	ORÇADO	PAGO	VARIAÇÃO	ORÇADO	PAGO	VARIAÇÃO	ORÇADO	PAGO	VARIAÇÃO	
11	Habitação	507,65	520,25	2%	507,65	495,05	-2%	507,65		#VALOR!	
12	Alimentação	378,80	304,04	-20%	378,80	453,56	20%	378,80		#VALOR!	
13	Transporte	242,71	270,08	11%	242,71	215,33	-11%	242,71		#VALOR!	
14	Saúde	202,56	195,12	-4%	202,56	210,00	4%	202,56		#VALOR!	
15	Vestário	102,73	113,21	10%	102,73	92,25	-10%	102,73		#VALOR!	

Fonte: Elaboração própria.

A variação possibilita a comparação mês a mês dos valores previstos e dos valores efetivamente pagos. As informações são demonstradas através de percentual apresentando oscilações positivas ou negativas a depender do orçamento. Na planilha o valor orçado somente será diferente do valor pago, e portando, apresentar uma variação positiva ou negativa, quando pelo menos dois meses de lançamento diário estiverem concluídos. Tendo em vista que o valor orçado é uma média aritmética dos meses que possuem dados inseridos. Este mecanismo de criação automática do orçamento foi utilizado visando facilitar o planejamento. Pode-se citar como exemplo a simulação na categoria alimentação, figura 04: No mês de fevereiro o consumo de alimentos foi de R\$453,56 (quatrocentos e cinquenta e três reais e cinquenta e seis centavos) e o valor orçado está em R\$378,80 (trezentos e setenta e oito reais e oitenta centavos), portanto a variação foi de aproximadamente 20%, ou seja, o consumo de alimentos neste mês aumentou em aproximadamente 20%. Como a planilha atualiza os valores orçados à medida que são adicionados estes valores podem sofrer alterações com o tempo.

2.4 Gráficos

Figura 05 – Gráfico de despesas.



Fonte: Elaboração própria.

A última ferramenta proposta para a análise do orçamento são os gráficos. Os percentuais apresentados, importados da planilha de análise, mostram um resumo ilustrado de todas as categorias de despesas com suas respectivas participações no total dos valores efetivamente pagos em cada mês, conforme figura 04. Esta demonstração possibilita uma clara visualização do consumo das famílias em função do total de gastos no mês corrente. O gráfico é uma importante ferramenta, pois proporciona uma melhor percepção do orçamento.

3 EVITANDO O ENDIVIDAMENTO

3.1 Atratividade Para as Dívidas

O endividamento é sempre um tema controverso. As altas taxas de juros ainda praticadas em alguns produtos financeiros, e os prazos de pagamento cada vez mais dilatados, contribuem para o agravamento da situação das famílias.

Figura 06 – Orçamento deficitário.

PLANILHA BÁSICA DE ORÇAMENTO DOMÉSTICO											
ANÁLISE DE ORÇAMENTO											
DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO				
RECEITAS	ORÇADO	RECEBIDO	VARIAÇÃO	ORÇADO	RECEBIDO	VARIAÇÃO	ORÇADO	RECEBIDO	VARIAÇÃO	ORÇADO	
Salário da Família	1200,00	1200,00	0%	1200,00	1200,00	0%	1200,00	1200,00	0%	1200,00	
Renda Extra	590,00	590,00	0%	590,00	590,00	0%	590,00	590,00	0%	590,00	
TOTAL	1790,00	1790,00	0%	1790,00	1790,00	0%	1790,00	1790,00	0%	1790,00	
DESPESAS	ORÇADO	PAGO	VARIAÇÃO	ORÇADO	PAGO	VARIAÇÃO	ORÇADO	PAGO	VARIAÇÃO	ORÇADO	
Habitação	488,43	520,25	7%	488,43	495,05	1%	488,43	450,00	-8%	488,43	
Alimentação	367,73	304,04	-17%	367,73	453,56	23%	367,73	345,60	-6%	367,73	
Transporte	276,80	270,08	-2%	276,80	215,33	-22%	276,80	345,00	25%	276,80	
Saúde	235,04	195,12	-17%	235,04	210,00	-11%	235,04	300,00	28%	235,04	
Vestuário	145,15	113,21	-22%	145,15	92,25	-36%	145,15	230,00	58%	145,15	
Educação	45,11	59,92	33%	45,11	25,40	-44%	45,11	50,00	11%	45,11	
Impostos e Taxas	32,87	50,00	52%	32,87	24,30	-26%	32,87	24,30	-26%	32,87	
Esporte e Lazer	95,25	20,26	-79%	95,25	35,50	-63%	95,25	230,00	141%	95,25	
Higiene Pessoal	31,72	45,15	42%	31,72	20,00	-37%	31,72	30,00	-5%	31,72	
Despesas Diversas	10,67	20,00	88%	10,67	10,00	-6%	10,67	2,00	-81%	10,67	
Investimentos	180,00	180,00	0%	180,00	180,00	0%	180,00	180,00	0%	180,00	
TOTAL	1908,77	1778,03	-7%	1908,77	1761,39	-8%	1908,77	2186,90	15%	1908,77	
SALDO		11,97			28,61			-396,90			

Fonte: Elaboração própria.

Quando o orçamento apresenta-se deficitário as despesas superam as receitas, como podemos verificar na figura 06. É preciso repensar a estrutura de gastos ou elevar a renda para manter o equilíbrio financeiro e muitas vezes tomar decisões extremas para adaptar-se a um novo estilo de vida.

Segundo (Neto, 2007):

Uma crise financeira pessoal tem vários efeitos sobre a vida de um cidadão: depressão, ansiedade, auto-estima baixa. Esses sintomas podem se agravar porque nem sempre é possível atacar o problema justamente quando o lado psicológico está abalado. Resolver uma crise financeira pessoal implica em mudar de vida e tomar decisões muito importantes num momento delicado. Pode ser cortar o lazer da família, deixar a viagem de férias de lado. Para não chegar a esse estado os especialistas recomendam: prevenção ainda é o melhor remédio.

Através do orçamento é possível identificar os gastos que podem ser cancelados ou reduzidos. Deve-se excluir principalmente o que não é essencial. Na atual sociedade de consumo alguns itens que antes eram considerados supérfluos hoje são símbolos do consumo das massas.

O pagamento à vista, apesar da grande resistência do consumidor, é a melhor alternativa. Nesta modalidade ainda é possível conseguir excelentes descontos apesar do pagamento a prazo ser o mais praticado atualmente. A ilusão do pagamento parcelado e sem a cobrança de juros convence grande parte dos consumidores. A verdade é que eles são embutidos nos preços das mercadorias proporcionando um lucro extra – e muitas vezes a principal fonte de receita - para as grandes redes, que faturam com as altas taxas praticadas e quase nunca percebidas pela maioria da população. Pesquisar preços é a melhor alternativa, sempre buscando a compra à vista.

A planilha de orçamento doméstico, utilizada com eficiência, apresentará o detalhamento de todas as receitas e despesas mensais identificando as categorias que devem ser observadas com mais atenção em busca de soluções para o endividamento.

Algumas situações de endividamento são muito comuns atualmente, como:

- Dívida com o “cheque especial”: É um tipo de contrato entre o banco e seu cliente, que concede um empréstimo automático em caso de falta de recursos disponíveis para cobrir um cheque emitido ou até mesmo saques efetuados. Este contrato já foi considerado um símbolo de status, pois era oferecido apenas aos correntistas preferenciais e com movimentação elevada. Atualmente é muito fácil adquirir este benefício. Porém, as taxas praticadas para quem depende deste recurso estão entre as mais altas do mercado, 8% a 12% ao mês. Muitos confundem seu verdadeiro saldo disponível com o crédito do “cheque especial”. Esta é uma das estratégias dos bancos, somam o saldo disponível com o crédito do “cheque especial” totalizando um saldo no extrato que não condiz com a realidade da disponibilidade do correntista. Além do incremento da taxa de juros muitas vezes os bancos adicionam outras taxas encarecendo ainda mais a dívida. Este “cheque” que na verdade não possui nada de “especial” é a causa de grande parte do endividamento da classe média no Brasil.

- Dívida com cartão de crédito: O cartão de crédito também conhecido como “dinheiro de plástico” é um produto que vem crescendo exponencialmente juntamente com a sua inadimplência. É extremamente atraente e convidativo utiliza-lo. As compras, em alguns casos, podem ser divididas em até vinte e quatro parcelas e ao vencer a fatura o cliente pode optar por um pagamento mínimo deixando de quitar completamente as compras do mês. Para

quem possui um controle de gastos eficiente é uma ferramenta importante para o consumo, pois possibilita a prorrogação do pagamento e facilita a aquisição de bens sem muita burocracia. A grande cilada é o pagamento do “mínimo”. Neste momento ocorre uma rolagem da dívida acrescida com a maior taxa de juros do mercado, por volta de 12% ao mês. Esta prorrogação constante acumula os juros no curto prazo e afeta drasticamente a capacidade de pagamento. Assim como o “cheque especial” muitas pessoas incorporam o cartão de crédito à sua renda mensal agravando substancialmente sua capacidade de honrar as dívidas.

- Dívida com empréstimo consignado: As dívidas com empréstimo consignado são mais brandas em função das suas taxas de juros reduzidas, hoje por volta de 3% a 5%. As instituições não podem cobrar na prestação mais do que 30% da renda do cliente, apesar de algumas o fazerem. O grande problema deste tipo de empréstimo é que poucos planejam sua aquisição, e posteriormente encontram dificuldades para honrar suas despesas correntes do mês. Como a cobrança é feita diretamente na folha de pagamento ou aposentadorias torna-se quase impossível o cancelamento do mesmo, e por esta razão as taxas são menores. Muitos aposentados utilizaram este tipo de empréstimo para incrementar sua renda e aumentar o poder de compra, porém sem o devido controle, apesar das taxas reduzidas, o endividamento pode agravar-se.

- Dívida com financiamento de veículo: A facilidade de se efetuar um financiamento de veículo é tamanha que algumas pessoas comprometem mais de 50% de seus rendimentos para adquirir este objeto de desejo de grande parte da população brasileira. A vaidade conta muito mais nesta decisão do que propriamente a necessidade. As taxas atualmente estão em torno de 1% a 2,5% ao mês. Existe a possibilidade de parcelar o veículo em até sessenta meses. No fim do financiamento, em que poucos alcançam, o valor pago equivale ao pagamento de até duas vezes o valor à vista. A taxa é reduzida, pois em caso de inadimplemento a retomada do bem é feita de forma rápida e legal já que o carro está alienado, permitindo que o credor, concessionárias ou financeiras, possam renegociar o veículo e efetuar novos financiamentos ou até mesmo leiloá-los. Algumas pessoas acreditam que devolvendo o automóvel a dívida pode ser quitada sem maiores problemas. Este é um engano comum. Normalmente são adicionados ao valor das prestações restantes as multas e juros de mora bem como diversos encargos referentes ao processo de cobrança. O pior neste caso é perder o veículo, continuar devendo as prestações e ter o nome cadastrado nos serviços de negativação de devedores.

- Dívida com financiamento de imóveis: Como no financiamento de veículos esta modalidade apresenta juros reduzidos que variam entre 1% a 2% ao mês. O imóvel fica

alienado até que se confirme a quitação. O parcelamento é longo, em algumas situações chega até vinte anos. Em caso de inadimplência o imóvel pode ser retomado pela construtora leilado ou refinanciado. Por ser um financiamento de longo prazo e em expansão no Brasil é restrito para a maior parte da população. A burocracia e as exigências impedem a sua propagação. O grande sonho do brasileiro é a casa própria. Esta é uma alternativa eficiente para abandonar o aluguel e conseguir um imóvel próprio, porém para efetuar um financiamento deste porte, que envolve valores elevados, é preciso paciência e estudo para não ficar inadimplente.

3.2 Saindo do Endividamento

Após equilibrar o orçamento deve-se manter a qualidade das despesas, impedindo que uma nova situação deficitária volte a ocorrer. Estar atento à inadimplência do mercado, em geral, é importante para detectar a margem de negociação que pode ser estabelecida com os credores. Acordos na justiça podem sair mais caros e demorados para as empresas. O interesse de receber as dívidas em uma negociação direta é bem mais interessante para ambas as partes. Algumas dicas práticas para sair rapidamente do endividamento são:

- Resolver no início: Percebendo a incapacidade de honrar as dívidas procure logo o credor para um acordo, ele é o maior interessado;
- Evite intermediários: Negocie diretamente com a loja, empresas de cobrança ou cobradores dificilmente flexibilizarão a dívida, pois recebem comissão;
- Negocie taxas: Nunca aceite a primeira proposta, mas seja razoável. No Código de Defesa Consumidor (CDC), o valor das multas não pode exceder 2% do valor da prestação. Os juros pagos devem estar de acordo com os juros legais vigentes, portanto consulte a Receita Federal do Brasil. Caso já tenha efetuado pagamentos com taxas mais elevadas, utilize este argumento na negociação. Os cálculos são simples, mas em caso de dúvidas não hesite em pedir orientação e ajuda a alguém que entenda de cálculos financeiros.
- Alongue o prazo: Definida a taxa a ser cobrada tente alongar o prazo para reduzir o valor da parcela e adequá-la ao orçamento.
- Férias e décimo terceiro: Se tiver oportunidade utilize as férias e décimo terceiro salário para quitar as dívidas. Pagando à vista o desconto na negociação pode ser ainda maior. Neste caso privilegie o pagamento de dívidas que possuam taxas elevadas, como o cartão de crédito e o cheque especial.

- Resgate os investimentos: Em uma situação deficitária não se deve manter investimentos. A grande maioria deles apresenta uma taxa de rentabilidade bem menor do que as taxas cobradas nos empréstimos e financiamentos. Desfaça todo e qualquer investimento para pagar as dívidas.

- Limpe seu nome: Normalmente as empresas protestam o nome dos devedores em órgãos como o Serasa e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). No momento em que renegociar a dívida exija a retirada do registro.

De acordo com (Infomoney, 2007):

Realmente, é difícil acreditar que existe alguma saída quando você está sendo pressionado pelos credores, e não consegue em nenhum momento parar de pensar no dinheiro que gostaria de ter, mas não possui. Muitas pessoas tendem a pensar que estão sozinhas e que ninguém entende pelo que estão passando.

Ninguém deseja estar inadimplente, muito menos ser taxado de mal pagador ou caloteiro. O orçamento doméstico é peça fundamental na busca da estabilidade econômica do indivíduo. A falta de controle e os impulsos consumistas estimulados pela mídia e pela sociedade moderna aprisionam o indivíduo nesta terrível armadilha do endividamento.

4 APRENDENDO A POUPAR

4.1 O Fundo de Reservas

A rotina diária do trabalhador brasileiro é árdua e muitas vezes injusta. Acordar cedo, trabalhar longas horas, as vezes à noite e fins de semana, receber o pagamento do salário atrasado e quase sempre privar-se do lazer e da família para tentar manter um padrão de vida estável. Esta descrição retrata uma visão simplificada da busca pelo equilíbrio financeiro, partindo do pressuposto de que o trabalhador consiga com sua atividade empregatícia manter e satisfazer as necessidades básicas de sua família. Porém, intrínseco a este exemplo deverão constar as noções básicas de orçamento e administração financeira. Sem este conhecimento a instabilidade econômica do indivíduo é iminente.

Administrar o orçamento doméstico com propriedade possibilita a localização da principal fonte do desequilíbrio financeiro antes que ocorra o agravamento da situação. Com um controle eficiente, diversas soluções podem ser encontradas. Infelizmente ninguém pode prever o futuro, fatalidades como doenças, acidentes e até mesmo uma demissão acontecem inesperadamente. Tentar manter o otimismo nos momentos difíceis é fundamental. A maioria das pessoas tem o hábito de abordar a fugacidade da vida como fator determinante para o consumo inconseqüente. Grande engano, pois não é possível prever a morte. Pode-se morrer em um dia ou em cinquenta anos.

As reservas ou fundo de reservas deveriam ser obrigatórias para todos os indivíduos, maiores e capazes? O governo deveria regulamentar a destinação de uma parcela da remuneração para um fundo emergencial? A população brasileira paga impostos excessivos e não recebe a contrapartida de seus governantes, o que inviabilizaria tal projeto. Vivemos em uma democracia e a sociedade, provavelmente, descartaria esta possibilidade.

As reservas de lucro estão previstas no § 4º do art. 182 da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas). Elas são obrigatórias e na maioria das vezes propostas pelos órgãos de administração das empresas de capital aberto. De acordo com a lei, a reserva legal deve ser constituída com a destinação de 5% (cinco por cento) do lucro líquido do exercício até que atinja 20% (vinte por cento) do capital social realizado, deixando de ser acrescida ao atingir este percentual. De acordo com a Lei das S/A, são classificadas como reservas de lucros: reserva legal, reserva estatutária, reserva para contingências, reserva de lucros a realizar, reserva de lucros para expansão e reserva de incentivos fiscais. Todas fortalecem a empresa e

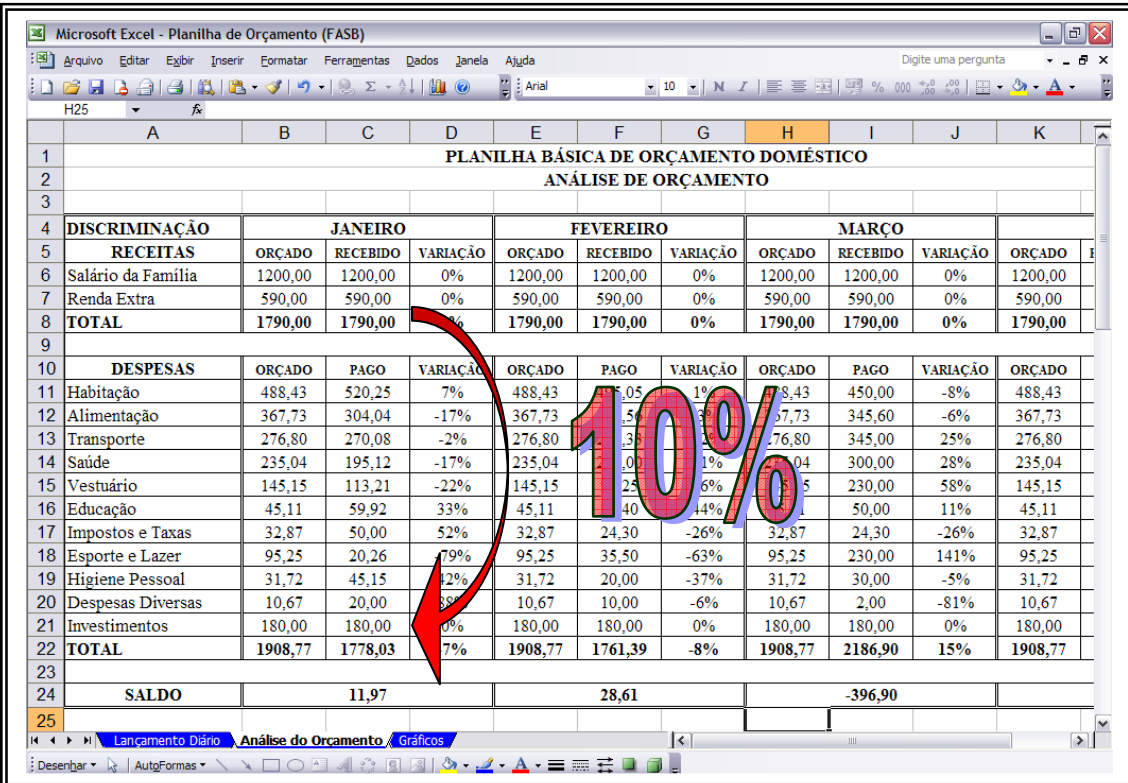
transmitem maior segurança para o investidor. Independente de serem determinadas por lei, para as empresas de capital aberto, é importante deter reservas vultosas que possam manter o equilíbrio no caso de um cenário macroeconômico desfavorável, visando, acima de tudo, atrair investimentos de um público mais conservador. Em se tratando de emergência financeira, as empresas podem recorrer às reservas para manter sua operacionalização e equilibrar suas contas. Na vida pessoal ocorrem situações parecidas e que na maioria das vezes são agravadas pela falta de um fundo de reserva para ajudar na recuperação.

O fundo de reserva para condomínios é normalmente decidido em assembléia através de uma convenção que normatiza seu recolhimento juntamente com as despesas do condomínio. Ele é utilizado em situações de emergência. Os condôminos normalmente não valorizam este investimento, porém quando a necessidade surge sua relevância é revelada. Nem todos terão a disponibilidade imediata de arcar com um encanamento estourado, ou um elevador danificado. Se uma conta de luz exceder o valor previsto os recursos do fundo não devem ser utilizados. A responsabilidade desta incoerência orçamentária é da administração ou do síndico. As reservas são propostas justamente para fatos totalmente alheios à rotina operacional do condomínio.

As despesas imprevisíveis como problemas de saúde ou desemprego não podem esperar. Muitas vezes o desequilíbrio financeiro de um indivíduo começa com uma destas ocorrências. Na ausência de um fundo de reserva a pessoa pode efetuar um financiamento ou até mesmo a venda de um bem para tentar solucionar o problema, o que pode ocasionar mais prejuízos no longo prazo.

4.2 Como Criar um Fundo de Reservas

Figura 07 – Investimento para o fundo de reserva.



PLANILHA BÁSICA DE ORÇAMENTO DOMÉSTICO											
ANÁLISE DE ORÇAMENTO											
DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO				
RECEITAS	ORÇADO	RECEBIDO	VARIACÃO	ORÇADO	RECEBIDO	VARIACÃO	ORÇADO	RECEBIDO	VARIACÃO	ORÇADO	
Salário da Família	1200,00	1200,00	0%	1200,00	1200,00	0%	1200,00	1200,00	0%	1200,00	
Renda Extra	590,00	590,00	0%	590,00	590,00	0%	590,00	590,00	0%	590,00	
TOTAL	1790,00	1790,00	0%	1790,00	1790,00	0%	1790,00	1790,00	0%	1790,00	
DESPESAS	ORÇADO	PAGO	VARIACÃO	ORÇADO	PAGO	VARIACÃO	ORÇADO	PAGO	VARIACÃO	ORÇADO	
Habituação	488,43	520,25	7%	488,43	505,05	1%	488,43	450,00	-8%	488,43	
Alimentação	367,73	304,04	-17%	367,73	357,50	-3%	367,73	345,60	-6%	367,73	
Transporte	276,80	270,08	-2%	276,80	273,30	-1%	276,80	345,00	25%	276,80	
Saúde	235,04	195,12	-17%	235,04	200,00	-15%	235,04	300,00	28%	235,04	
Vestuário	145,15	113,21	-22%	145,15	125,00	-14%	145,15	230,00	58%	145,15	
Educação	45,11	59,92	33%	45,11	40,00	-11%	45,11	50,00	11%	45,11	
Impostos e Taxas	32,87	50,00	52%	32,87	24,30	-26%	32,87	24,30	-26%	32,87	
Esporte e Lazer	95,25	20,26	-79%	95,25	35,50	-63%	95,25	230,00	141%	95,25	
Higiene Pessoal	31,72	45,15	42%	31,72	20,00	-37%	31,72	30,00	-5%	31,72	
Despesas Diversas	10,67	20,00	88%	10,67	10,00	-6%	10,67	2,00	-81%	10,67	
Investimentos	180,00	180,00	0%	180,00	180,00	0%	180,00	180,00	0%	180,00	
TOTAL	1908,77	1778,03	-7%	1908,77	1761,39	-8%	1908,77	2186,90	15%	1908,77	
SALDO		11,97			28,61			-396,90			

Fonte: Elaboração própria.

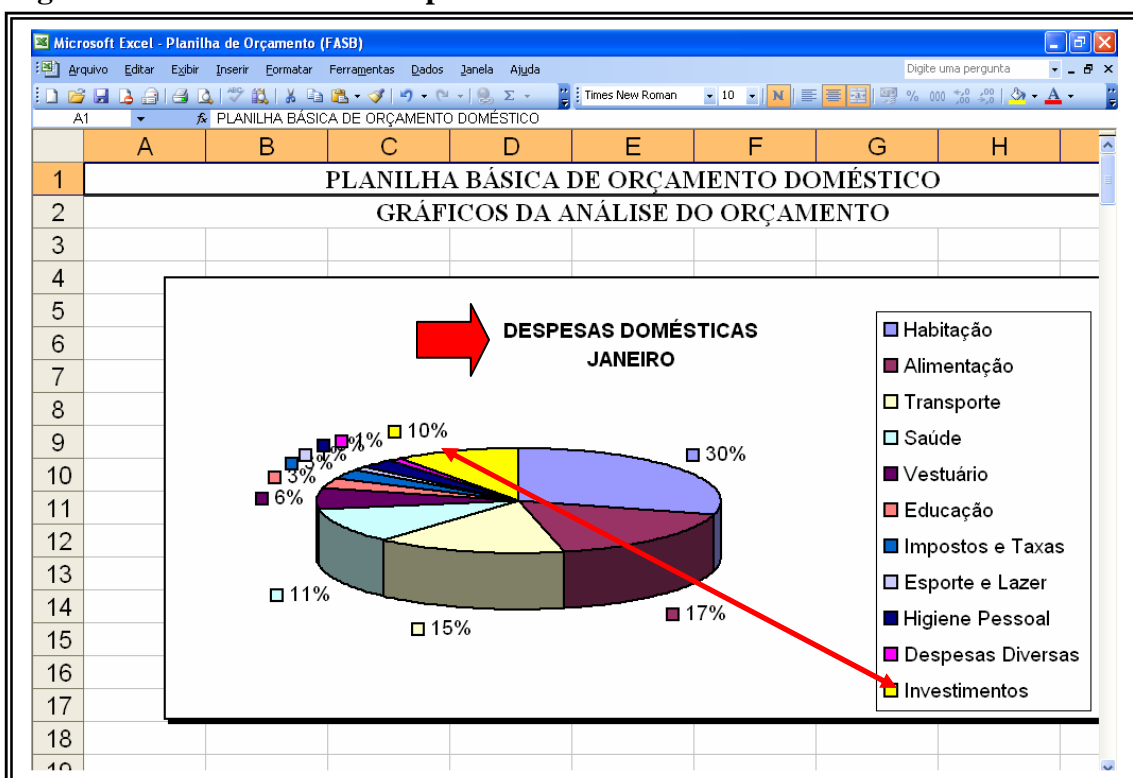
Para criar um fundo de reserva é preciso sacrifício e disciplina juntamente com um controle eficiente do orçamento. Não existe uma regra básica a seguir. Devem-se estabelecer metas realistas. O indivíduo que possui uma remuneração mensal de R\$1.790,00 (um mil setecentos e noventa reais) não pode simplesmente dispor de metade deste valor para o fundo. Após o pagamento das despesas correntes, ao verificar o orçamento, restará o valor a ser aplicado. Supondo que o saldo final seja de R\$360,00 (trezentos e sessenta reais). Dificilmente o saldo será o mesmo todos os meses. Para mantermos um critério de aplicação no fundo será estabelecido um valor de R\$180,00 (cento e oitenta reais), ou seja, metade do valor do saldo final, e que está dentro da realidade do indivíduo em questão, conforme verificado na figura 07. Portanto o valor que será destinado ao fundo equivale a aproximadamente 10% (dez por cento) da remuneração total. Assim criasse um parâmetro que determina uma retirada de 10% (dez por cento), independente da remuneração, para a constituição do fundo de reserva. Cada indivíduo ou família pode achar o seu limite de aplicação. O importante é estabelecer metas e cumpri-las para que o objetivo seja alcançado com sucesso.

Após um estudo do orçamento e o estabelecimento do valor mensal que será destinado ao fundo é preciso saber qual o montante necessário para que ele possa exercer seu papel principal: segurança financeira em caso de emergências. É impossível prever problemas de saúde, desemprego, morte na família entre outros. Não obstante, podemos estabelecer um critério básico e simples para auxiliar em algum destes casos. Identificando no orçamento as despesas mensais podemos determinar um valor mínimo para o fundo, associado ao tempo em que o indivíduo em questão ficaria desempregado no caso de uma demissão imprevista. Caso ele seja um professor universitário e que em sua localidade não possua muitas oportunidades de emprego nesta área e que, em média, para retornar ao mercado de trabalho precise de um prazo de 6 (seis) meses. Portanto, para que ele mantenha sua qualidade de vida sem preocupação e dedique-se exclusivamente à busca por trabalho necessitaria de um valor em seu fundo de reserva que cobrisse todas as despesas correntes enquanto estivesse desempregado. Se o valor das despesas correntes de um mês for de R\$800,00 (oitocentos reais), seria preciso uma reserva de R\$4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais) para manter o padrão de consumo neste período.

Vale ressaltar (Infomoney, 2007):

Assim como não há dietas milagrosas que não envolvam sacrifícios, não existe uma regra de ouro para se começar a poupar que não leve a um aperto de cinto. Analise com cuidado seu orçamento, de forma a identificar áreas onde possa cortar gastos, não se esqueça que é preciso força de vontade para abrir mão de alguns gastos.

Figura 08 – Investimento e despesas.



Fonte: Elaboração própria.

Acumular capital não é uma tarefa fácil para a maioria das pessoas. O que fazer com as aplicações que constituirão a reserva? Os investimentos em geral são desconhecidos para a maioria da população. Na planilha foi criada a categoria de despesas “investimento”. Teoricamente investimentos não são despesas, porém para manter o orçamento perceptível fez-se necessário esta inclusão, como mostra a figura 08. Por não entender como funcionam e não possuir conhecimento financeiro a maioria mantém seu dinheiro guardado em casa. Este pode ser um fator impeditivo para a constituição do fundo, pois o acesso fácil aos recursos poderá despertar o impulso consumista. Neste caso a melhor alternativa é a caderneta de poupança. É o investimento com a maior segurança do mercado e possui uma rentabilidade, que no mínimo deverá superar a inflação, impedindo que o dinheiro desvalorize com o tempo. A taxa de rentabilidade da poupança é de 0,5% ao mês mais TR (Taxa Referencial). O resgate é simples, bastando ir ao banco ou caixa eletrônico. Efetuando os depósitos mensais, preferencialmente na mesma data, comumente chamada de aniversário, o dinheiro será capitalizado, saldo mais juros, por um mês integral. As pessoas não podem ser pretensiosas a ponto de fazer aplicações em investimentos que não compreendem. Para alcançar o equilíbrio financeiro é preciso consciência e estabilidade. Sendo assim, o ideal é partir do básico e com o tempo, estudo e informação, desenvolver novas estratégias.

O consumismo desenfreado tornou-se uma epidemia na sociedade moderna. A oferta de crédito, apesar das altas taxas de juros, cresce exponencialmente mesmo com as pessoas aumentando seu nível de endividamento. O governo toma medidas para diminuir o consumo e aumentar a poupança interna, visando controlar a inflação. A tentativa de manipular a demanda é feita em todo o mundo buscando manter a economia estável, porém a educação ainda é a melhor ferramenta. O estímulo à poupança deve persistir. O indivíduo precisa compreender que uma reserva de capital ou fundo de reserva é a alternativa viável para alcançar o equilíbrio financeiro e consequentemente uma vida tranqüila e feliz.

Segundo (Ewald, 2007):

O fato é que, ao sempre recomendar uma estruturação de um Orçamento Familiar enxuto com posterior obediência aos seus limites de despesas previstos, a família não deve gastar mais do que ganha, sob pena de se endividar ao entrar no cheque especial e no rotativo do cartão de crédito, ou pior ainda, cair nas armadilhas das financeiras-de-beira-de-rua. Assim, se não economizar não vai sobrar para guardar numa poupança.

Para formar um bom fundo de reserva é preciso perseverança. O controle do orçamento e uma diminuição do consumo de supérfluos são imprescindíveis para atingir este objetivo. O prazer que a maioria das pessoas tem ao consumir produtos desejados desperta uma satisfação momentânea, mas que dificilmente poderá superar a sensação de segurança de não precisar se preocupar com os imprevistos, infortúnios e dívidas. Ao atingir os objetivos propostos para manter a sensação de tranqüilidade em uma realidade de consumo exacerbado, provavelmente surgirá um novo cenário e novos desafios, mas que serão resolvidos com presteza e confiança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual situação econômica da população brasileira é a melhor em muitas décadas. O aumento da renda e a expansão do consumo das famílias tornam-se perceptíveis através da melhora na qualidade de vida dos brasileiros. Porém atrelado a este fato estão o alto nível de endividamento e o conseqüente descontrole orçamentário. Para solidificar o crescimento do país é preciso consciência financeira para que o consumo esteja equilibrado com a formação de uma poupança.

O orçamento doméstico possibilita uma organização pessoal das receitas e despesas para evitar o endividamento. A educação e o aprendizado constantes para elaborar um planejamento de gastos eficiente é a melhor solução para suprimir o impulso consumista. Quando o processo for iniciado jamais deverá ser interrompido. O sucesso para alcançar o equilíbrio financeiro depende exclusivamente de sacrifício e disciplina de quem deseja uma vida tranqüila e feliz.

A pesquisa sobre o orçamento doméstico apresentou a base para o desenvolvimento e aprimoramento do estudo. Normalmente os indivíduos que recorrem a este tema aprofundam-se nas resoluções de orçamentos deficitários. Este assunto desencadeia um interesse inicial, afastando o objetivo principal. Ao resolver os problemas de endividamento o orçamento deve ser mantido para proporcionar o equilíbrio financeiro constante.

A criação de um fundo de reserva deve ser uma entre as tantas atribuições do orçamento. A incerteza de determinados acontecimentos presentes na vida cotidiana de todas as pessoas afetam diretamente o planejamento financeiro.

O trabalho não teve a pretensão de estruturar uma ferramenta completa para o controle orçamentário. O aprendizado é imprescindível para aprimorar o planejamento, bem como aumentar o conhecimento sobre os diversos produtos financeiros disponíveis no mercado. O desenvolvimento do orçamento é uma tarefa diária, que deve ser exercida com disciplina e dedicação. A complexidade do orçamento depende de cada indivíduo devendo ser aperfeiçoado e personalizado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARES, Benigno. Orçamento familiar. Disponível em:

http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/422 Acesso em: 02 set. 2008.

EWALD, Luis Carlos. Ter ou não ter carro, eis a questão. Disponível em:

http://www.suagrana.globolog.com.br/archive_2007_07_14_37.html Acesso em: 10 out. 2008.

FERREIRA, F.M.R.; NORRIS, G.C.; CASTRO, L.B.; BNDES – **Visão do Desenvolvimento**. A renda foi o fator de desenvolvimento em 2006. n.42, 6 dez. 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: uma abordagem prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

INFOMONEY, equipe. Dicas de como fazer seu orçamento funcionar. Disponível em:

<http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=510217&path=/suasfinancas/orcamento/> Acesso em: 20 jul. 2008.

INFOMONEY, equipe. Finanças pessoais: você já parou para pensar aonde vai o seu dinheiro? Disponível em:

<http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=665323&path=/suasfinancas/orcamento/> Acesso em: 20 jul. 2008.

INFOMONEY, equipe. Dez razões para controlar seus gastos. Disponível em:

<http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=300677&path=/suasfinancas/orcamento/> Acesso em: 20 jul. 2008.

INFOMONEY, equipe. A situação apertou? Veja o que pagar primeiro. Disponível em:

<http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=42252&path=/suasfinancas/orcamento/> Acesso em: 20 jul. 2008.

INFOMONEY, equipe. Dicas de como assumir controle de suas finanças. Disponível em:

<http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=555851&path=/suasfinancas/orcamento/&backno=-3> Acesso em: 20 jul. 2008.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003 – primeiros resultados – Brasil e regiões. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002/default.shtm> Acesso em: 02 set. 2008.

IMPORTÂNCIA da segurança financeira. Portal do Investidor. Disponível em:

<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Investidor/Porqueinvestir/Introdução/tabid/81/Default.aspx?controleConteudo=viewRespConteudo&ItemID=132> Acesso em: 26 jul. 2008.

KIYOSAKI, R. T; LECHTER, S. L. **Pai Rico, Pai Pobre**. 59. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MIRANDA, Desirée. Fundo de reserva: atenção na hora de utilizar o dinheiro. Disponível em: <http://www.folhadosindico.com.br/fsnv/index.php?tab=artigo&id=199> Acesso em: 02 set. 2008.

NETO, João Sorima. Fuja das crises financeiras. Disponível em: http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/1822 Acesso em: 10 set. 2008.

ORÇAMENTO: como construir uma reserva de emergência. Infopessoal, out. 2006. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias> Acesso em: 02 set. 2008.

QUAL o melhor investimento para você. Portal do Investidor. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Investidor/Ondeinvestir/Qualomelhorinvestimentoparavocê/tabid/85/Default.aspx> Acesso em: 25 jul. 2008.

RESERVAS Legais e Estatutárias. Portal de Contabilidade. Disponível em: http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=p_contas721 Acesso em: 01 set. 2008.

RESERVAS de Lucros. Portal da Contabilidade. Disponível em: http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=p_contas723 Acesso em: 02 set. 2008.

RESERVAS de Lucros. Portal da Contabilidade. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/reservalucros.htm> Acesso em: 02 set. 2008.

ANEXOS